



# XIII Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"



19 a 21 de Setembro de 2019 São Cristóvão/SE/Brasil

ISSN: 1982-3657 | PREFIXO DOI 10.29380

Recebido em: **05/09/2019**

Aprovado em: **08/09/2019**

Editor Respo.: **Veleida Anahi - Bernard Charlort**

Método de Avaliação: **Double Blind Review**

Doi: <http://dx.doi.org/10.29380/2019.13.07.01>

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: DA EVASÃO À INCLUSÃO

EIXO: 7. EDUCAÇÃO, TRABALHO E JUVENTUDE

ALINE ALVES TABOSA DE SOUZA, ANDRÉA HERMÂNIA DE AGUIAR OLIVEIRA

---

## RESUMO

Esta pesquisa teve como finalidade apontar os principais fatores que levam as pessoas a voltar a estudar depois de um longo período de tempo fora da escola, e ao mesmo tempo, identificar os fatores causadores da evasão escolar na educação de jovens e adultos das instituições pesquisadas. Foi possível observar a necessidade de trabalhar as questões psicossociais para a redução dos índices de evasão escolar e com isso o melhor rendimento e escolarização dos alunos frequentadores da Educação de Jovens e Adultos. Os dados dessa pesquisa foram obtidos através de visita a três escolas na cidade de Aracaju que contemplam esse tipo de ensino, além de entrevistas com alguns alunos. Onde através da coleta de dados analisamos categorias como: naturalidade, idade, gênero, motivo da evasão e relação de matriculados para concluintes.

**Palavras-chaves:** Educação de Jovens e Adultos. Escolarização. Evasão. Inclusão.

## ABSTRACT

This research aimed to point out the main factors that lead people to go back to school after a long period of time out of school, and at the same time, identify the factors that cause school dropout in youth and adult education of the researched institutions. It was possible to observe the need to work on psychosocial issues to reduce dropout rates and thus the better performance and schooling of students attending Youth and Adult Education. The data from this research were obtained by visiting three schools in the city of Aracaju that include this type of teaching, as well as interviews with some students. Where through data collection we analyzed categories such as: birthplace, age, gender, reason for dropout and ratio of enrolled to graduates.

**Keywords:** Youth and Adult Education. Schooling. Evasion. Inclusion.

## RESUMEN

Esta investigación tuvo como objetivo señalar los principales factores que llevan a las personas a volver a la escuela después de un largo período de tiempo fuera de la escuela y, al mismo tiempo, identificar los factores que causan el abandono escolar en la educación de jóvenes y adultos de las instituciones investigadas. Fue posible observar la necesidad de trabajar en temas psicossociales para reducir las tasas de abandono escolar y, por lo tanto, el mejor rendimiento y escolarización de los estudiantes que asisten a la Educación de Jóvenes y Adultos. Los datos de esta investigación se obtuvieron visitando tres escuelas en la ciudad de Aracaju que incluyen este tipo de enseñanza, así como entrevistas con algunos estudiantes. Donde a través de la recopilación de datos analizamos categorías como: lugar de nacimiento, edad, sexo, razón del abandono y proporción de inscritos y graduados.

**Palabras clave:** Educación de Jóvenes y Adultos. Escolaridad. Abandono escolar. Inclusión.

## INTRODUÇÃO

Tendo em vista minha formação acadêmica na área de pedagogia, ao me deparar com as disciplinas de Didática, Alfabetização, Educação de Jovens e Adultos, Educação do Campo, entre outras, percebi como é deficitária a nossa escolarização prévia, de modo geral. Sobretudo a alfabetização daqueles que, em teoria, já passaram da idade certa para se alfabetizarem.

Tive um exemplo bem presente em minha família, pois minha mãe largou os estudos ainda bem pequena, para trabalhar no corte de cana e ajudar na renda familiar. Proveniente de origem muito pobre e de família numerosa, onde era filha mais velha de 7 irmãos, moradora de zona rural do interior pernambucano e largou os estudos, pois quanto mais gente da família trabalhasse, mais gente receberia salário, independente de idade. Trabalhou no corte de cana até completar 14 anos, quando fugiu pra capital de Pernambuco e foi trabalhar como doméstica, já que não possuía escolaridade.

Após muitos anos, depois de casada e com dois filhos, resolveu voltar a estudar. Conseguiu prosseguir até o 4º Ano do Ensino Fundamental e novamente evadiu por conta do cansaço físico e exaustão da jornada de trabalho. Hoje mora em Aracaju, aos 62 anos e não voltou mais a estudar mesmo tendo vontade. Pois alega dificuldade na distância da escola e cansaço devido à idade e o trabalho.

Outro exemplo bem importante em meu convívio familiar é o meu esposo, que parou seus estudos quando adolescente no 8º ano do Ensino Fundamental e anos depois, já casado com 3 filhos concluiu seus estudos de toda a educação básica através da Educação de Jovens e Adultos e ingressou na Universidade Federal de Sergipe tendo concluído a graduação no curso de Biblioteconomia e documentação.

Também conheci muitas pessoas no bairro onde moro, com o mesmo problema, de baixa escolaridade ou mesmo nenhuma. Muito embora, algumas destas pessoas resolveram voltar a estudar, graças a uma associação de moradores que disponibilizava aulas gratuitas de Educação de Jovens e Adultos (EJA), e apesar de todas as dificuldades do dia a dia se dispunham a aprender a ler e escrever, mesmo com tantos fatores externos que pudessem ser empecilhos como: família, filhos, casa, marido, trabalho, tempo, etc. Infelizmente o projeto da associação de moradores teve fim, antes mesmo de conseguir formar sua primeira turma de alfabetizados, isso se deu, pela falta de recursos e principalmente pela evasão dos educandos.

Questionando-me o porquê de tamanha evasão e ao mesmo tempo sobre os motivos que levam os educandos desta modalidade a retornarem seus estudos depois de anos abandonados, surgiu o desejo de compreender melhor tal problemática.

Com objetivo geral de analisar os fatores que causam o sucesso ou o fracasso escolar da Educação de Jovens e Adultos (EJA), esta pesquisa surgiu da iniciativa de buscar uma melhor compreensão do tema. Ao observar as aulas que pude presenciar desta modalidade de ensino, os eixos estruturais, que fundamentam a Educação de Jovens e Adultos: cultura, trabalho e tempo, são de fato elementos fundamentais e determinantes para o sucesso do educando. Utilizando de estratégias didáticas atrativas, não infantilizadas, inovadoras e de oportunidades de consciência crítica, transforma-se a Educação de Jovens e Adultos (EJA), em indicadores positivos.

Ao longo dos anos, com os altos índices de analfabetismo no Brasil, publicados pelas mídias brasileiras, busca-se reduzir essas estatísticas, através da educação de jovens e adultos (EJA), tendo a finalidade de alfabetizar pessoas com baixa ou nenhuma instrução. A possibilidade de se escolarizar em um menor espaço de tempo, vem sendo cada vez mais trabalhada. Com isso, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem como foco garantir o direito à educação para aqueles que não conseguiram na idade própria. Ela é reconhecida como uma modalidade de ensino e sua oferta está prevista pelas Diretrizes Curriculares da Educação de Jovens e Adultos.

Através dos eixos articuladores da EJA, Cultura, Trabalho e Tempo chega-se a duas vertentes: uma de sucesso escolar, onde o educando consegue se alfabetizar e muitas vezes dar continuidade aos estudos, concluindo a educação básica e até mesmo o nível superior. A outra vertente é a de fracasso escolar, onde o que aparece como foco principal é a evasão. Causada por inúmeros motivos, em destaque, o trabalho, ajudar a família e a falta de interesse próprio no estudo.

A articulação destes eixos na Educação de Jovens e Adultos (EJA), mostra o quanto é importante o reconhecimento do educando como sujeito com conhecimento próprio de mundo, articulando o saber científico ao saber prático, afinal, a escola não é a única forma de aprendizagem. Tal proposta de compreensão da realidade se dá através da relação do conhecimento científico junto à cognição construída por estes indivíduos em sua experiência prática. Busca-se uma forma de integrar os saberes escolares à realidade do aluno. Sua aprendizagem no ensino básico está condicionada, ainda, ao tempo de que este dispõe para aprender tais conhecimentos.

Este trabalho foi subsidiado pelos referenciais teóricos: OLIVEIRA, (2004); BRASIL, (2010). Tratando do tema Educação de Jovens e Adultos como potencial inclusão: PIERRO; GRACIANO, (2003); OLIVEIRA, (1999). Tratando do tema da EJA como centro de oportunidades: SOBRAL; BRETAS, (2016); FREITAS, (2007). Tratando do tema evasão escolar na EJA e seus pontos críticos: COLBERT, (2014).

Este trabalho foi impulsionado pelo direito à educação para todos, e pelo fato de que, nunca é tarde para se aprender, mesmo que seja em idade não regular com relação ao padrão esperado para a aquisição de conhecimentos científicos específicos.

Foram coletadas informações em três escolas da rede estadual de Sergipe na cidade de Aracaju, no bairro Augusto Franco, nas quais, estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), puderam contribuir com seus históricos pessoais. Informando o real motivo que os fizeram voltar à escola, após anos fora da mesma. Assim como o motivo pelo qual abandonaram seus estudos no passado, voltando atrás de suas decisões, anos mais tarde. As escolas foram identificadas de forma numérica, como: I, II, e III.

A escola I (E. E. Professor Francisco Portugal), a escola II (E. E. Dr<sup>a</sup>. Maria do Carmo Alves/ hoje com nova nomenclatura, E. E. Jacintho de Figueiredo Martins) e a escola III (C. E. Professora Ofenísia Soares Freire). Um grupo de 13 alunos da modalidade de ensino da Educação de Jovens e Adultos, assim como, 2 professoras das instituições, puderam contribuir com seus históricos pessoais ou mesmo suas motivações, para estarem atuando na Educação de Jovens e Adultos.

Os instrumentos para tal coleta de dados, foram questionários aplicados nas visitas a estas escolas, contendo 15 perguntas para os alunos e 10 perguntas para as professoras. Originando um estudo de caso. O questionário foi aplicado a 4 alunos e 1 professora da escola I, 4 alunos e 1 professora da escola II e 5 alunos da escola III. Segundo GIL, (2002) a técnica de observação e de se fazer entrevistas e questionários, resulta no estudo de caso, que pode ser acrescido de fotos, documentos, vídeos e filmagens, para um resultado mais completo.

A presente pesquisa caracteriza-se como descritiva e para Gil (2009), as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população, fenômeno, ou ainda, o estabelecimento de relações entre variáveis. Ainda para o autor, esse tipo de pesquisa visa ressaltar a importância dos temas pesquisados a partir de entrevistas e questionários.

Também com abordagem qualitativa, levando em consideração o breve conhecimento sobre os fatos e o ambiente estudado conforme descreve Minayo, (2010, p. 57), o método qualitativo pode ser definido como:

[...] é o que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações,

das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam[...] as abordagens qualitativas se conformam melhor a investigações de grupos e segmentos delimitados e focalizados, de história sociais sob a ótica dos atores, de relações e para análises de discursos e de documentos.

Em suma, este método de pesquisa, o estudo de caso, é usado em muitas situações para contribuir ao conhecimento dos fenômenos individuais, grupais, organizacionais, sociais e políticos relacionados. (YIN, 2010)

Os critérios utilizados para a realização das entrevistas foram a diversidade de gêneros, a faixa etária, a etnia e classe social, o estado civil, etc. No grupo de alunos entrevistados, alguns trabalhavam durante o dia e estudavam a noite, outros estavam desempregados no momento das entrevistas. Dentro desses grupos de estudo, foram identificados funcionários da economia formal (trabalho com carteira assinada), e da área da economia informal, (trabalho sem carteira assinada) como ambulantes, feirantes e autônomos.

A formulação do questionário requereu um planejamento, pois não gostaria de ser invasiva e ao mesmo tempo, gostaria de responder aos questionamentos sugeridos. Após a elaboração do mesmo, fui às escolas para fazer visitas, e aplicar o instrumento de coleta.

A junção de todo o material coletado através dos métodos utilizados concorreu para a finalização deste trabalho. As análises dos dados qualitativos foram agrupadas em gráficos e puderam ser identificadas a partir de vários estágios, assim como, porvir de várias fontes, pois os componentes de pesquisa são os dados, os procedimentos, conceitualização, codificação e relação, cujas análises, direcionam o processo de pesquisa. (STRAUS; CORBIN, 2008).

Desse modo, a partir da sistematização e análise dos dados colhidos, a escrita desta monografia está estruturada da seguinte forma: Introdução, onde faço um apanhado geral do que será abordado em toda a monografia, discorro sobre a metodologia que foi escolhida para a execução da pesquisa e apresento um relato de minha experiência pessoal, acadêmica e científica relacionada ao tema escolhido; Capítulo I, que trata da Educação de Jovens e Adultos como potencial inclusão, trabalhando esta modalidade de ensino como centro de oportunidades formadoras, abordando pontos críticos da Evasão escolar; Capítulo II, que traz a análise de dados, onde identifica-se de onde vem os educandos da Educação de Jovens e Adultos, quem são eles, a que classe social pertencem, o que buscam nesta etapa de vida em relação à educação e o que os fizeram abandonar seus estudos no passado; por fim, apresento as Considerações Finais da pesquisa as referências e os apêndices.

## 1 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COMO POTENCIAL INCLUSÃO

Regulamentado através da **lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001**, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é descrita e vista em termos de déficits do atendimento no ensino fundamental que resultaram, ao longo dos anos, num grande número de jovens e adultos que não tiveram acesso ou não lograram terminar o ensino fundamental obrigatório. (BRASIL, 2010).

O que se formula na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), são os princípios que devem guiar a formação do cidadão para a sociedade em que vive. Do ponto de vista doutrinário, a sociedade tenta formar o cidadão baseando-se naquilo que já existe, podendo até melhorar, mas nunca transformá-lo radicalmente para que a estrutura social continue exatamente como é, ou seja, baseada na separação de classes. Analisando-se criticamente estas contradições no sentido de superá-las, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) pode-se tornar uma ferramenta importante para a inclusão social.

É inegável afirmar ainda, que a inserção do educando adulto no sistema de escrita e leitura, eleva e muito o seu desenvolvimento cognitivo, aumentando também suas habilidades necessárias para inserção nas práticas sociais e de criticidade.

A escola precisa propiciar ao educando oportunidades e meios para um melhor desenvolvimento em sua escolaridade, levando em consideração que este estudante traz consigo toda uma bagagem cultural e de vida, diferente de uma criança que está aprendendo tudo, pela primeira vez. Afinal, é no convívio escolar que o indivíduo torna-se consciente de seus deveres e seus direitos, explorando a solidariedade, a criticidade, a cidadania, a ação e participação de sua escolaridade em meio à sociedade.

De acordo com Freitas (2007), a Educação de Jovens e Adultos (EJA) iniciou-se, fundamentalmente, num trabalho de parceria com a educação popular, com os movimentos sociais e com as práticas comunitárias que buscavam formas de emancipação e libertação da maioria da população, diante das diferentes maneiras e processos de exploração e submissão histórico-social.

Assim podemos considerar que a Educação de Jovens e Adultos (EJA), está diretamente ligada à inserção dos educandos na sociedade, por inúmeros motivos, seja para estarem prontos ao mercado de trabalho ou para apenas sentirem-se aptos ao convívio social mais amplo.

Mas, ao mesmo tempo em que prepara esse educando para o mercado de trabalho, tornam-se mais evidente as divisões de classes, já que infelizmente as oportunidades não são iguais para todos.

## **2 EJA COMO CENTRO DE OPORTUNIDADES**

O estudante da Educação de Jovens e Adultos (EJA) é geralmente migrante que chega as grandes metrópoles provenientes das áreas rurais empobrecidas, filhos de trabalhadores rurais não qualificados e com baixíssimo nível de escolaridade (OLIVEIRA, 1999, p.59).

O mundo de oportunidades das grandes cidades é fator decisivo na migração das pessoas da área rural. Na esperança de melhores empregos, salários mais altos, melhores condições de vida, viagens pelo país e até exterior, se deparam com o afunilamento de acordo com o nível de escolaridade do indivíduo. Pois veem todos esses sonhos se distanciando daqueles que não possuem escolarização adequada.

Um ponto muito importante a ser destacado é que mesmo o número de jovens e adultos matriculados nos cursos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), estarem aumentando ao longo dos anos, por conta das exigências de escolaridade no mercado de trabalho, os recursos destinados para este fim, o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental (FUNDEF), vem diminuindo consideravelmente, em virtude de priorizar o ensino fundamental para as crianças e adolescentes.

Por consequência da ausência de políticas que articulem organicamente a Educação de Jovens e Adultos (EJA), às redes públicas de ensino básico, não há, carreira específica para educadores desta modalidade educativa. A situação mais comum é que os docentes que atuam com os jovens e adultos sejam os mesmos do ensino regular que, ou tentam adaptar a metodologia a este público específico, ou reproduzem com os jovens e adultos a mesma dinâmica de ensino aprendizagem que estabelecem com crianças e adolescentes. (PIERRO; GRACIANO, 2003)

A falta de capacitação de professores especializados na área de Educação de Jovens e Adultos dificulta a maneira como se organizam os projetos pedagógicos destinados para esse grupo específico.

Como ponto alto da educação de Jovens e Adultos (EJA), destaca-se a facilidade de se concluir em menos tempo os anos de escolaridade, recebendo certificado de conclusão após a prova do Exame

Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCEJA). A legislação brasileira atribui aos sistemas de ensino estaduais e municipais a responsabilidade pela realização de exames para fins de certificação de aprendizagens adquiridas por esses jovens e adultos.

Assim, pode-se dizer que, ao introduzir o educando na Educação de Jovens e Adultos (EJA), nas instituições que dispõem desta modalidade, de modo que o mesmo consiga dar continuidade às etapas subsequentes, otimizando seu tempo na escola e ainda assim, ampliando seu conhecimento, gera-se uma inclusão na sociedade. A partir da ampliação de consciência crítica, de conhecedores de direitos e da potencialização de seus conhecimentos científicos e de mundo, lhe oportunizando um resgate a cidadania.

### **3 A EVASÃO NA EJA E SEUS PONTOS CRÍTICOS**

Em pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, no ano de 2017, foram contabilizados cerca de 11,8 milhões de analfabetos, embora seja um número menor 0,2% que no ano anterior, chega a ser um dado alarmante para o Brasil, que fica entre os últimos colocados no ranking da educação mundial.

O analfabetismo é um problema recorrente no Brasil, resultando em um número significativo de alunos matriculados nos cursos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), em busca de qualificação profissional, melhores salários, e melhores condições financeiras etc.

Entre os desafios observados dentro da sala de aula, o educador encontra pessoas de diversos níveis de escolaridades, níveis sociais, níveis cognitivos, entre outros. Para Freitas (2007, p.57) o educador tem diante de si um universo riquíssimo de experiências e vidas (os seus educandos) que, normalmente, ali se reúnem ao fim do dia e, muitas vezes, em condições precárias de instalação, iluminação, alimentação, recursos, disposição física e atenção para aprender.

Inúmeros motivos que vão além da escola, causam a evasão, tão presente na Educação de Jovens e Adultos (EJA), que certamente são os pontos mais críticos. O abandono por tempo determinado ou não, como nos casos de gravidez precoce. Os motivos de ordem social, como falta de incentivo da família. Os motivos de ordem econômica, busca por trabalho e melhores rendimentos financeiros. A distância das moradias dos educandos até as escolas que disponibilizam a Educação de Jovens e Adultos (EJA). A falta de comprometimento dos gestores com esses educandos e as lacunas cada vez mais evidentes entre educador e educando dentro da Educação de Jovens e adultos (EJA). E por fim, a falta de interesse e comprometimento dos próprios alunos.

Nas áreas rurais é muito comum a evasão escolar, por conta de condições econômicas das famílias, onde dá destaque a um novo problema que é “O trabalho infantil”. “Trabalho infantil que geralmente ocorre em classes menos favorecidas, ou seja, para a criança e o adolescente das classes populares, determinados privilégios desfrutados no seio familiar, são perdidos à medida que esses sujeitos crescem e passam a ter condições de fazer certas tarefas” (SOUZA, ALBERTO, p.715,2008).

Diante de tantos motivos que contribuem com a evasão escolar, é cada vez mais necessário conhecer este educando, a sua realidade social e cultural, para incentivar e apoiar a aprendizagem deste aluno, auxiliando sua educação e criando metodologias que evitem, ou pelo menos diminuam esses números tão altos de evasão escolar. E da exploração do trabalho infantil nas regiões mais pobres do país. O primeiro passo é criar metodologias atrativas e condizentes com a realidade do educando. O segundo é a organização do tempo com uma maior flexibilidade possível, diante do fato de muitos trabalharem e chegarem exaustos às salas de aula.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA), precisa ser, antes de mais nada, humanista e acolhedora, conforme diz (FREIRE, 1979) quando valoriza o educando, respeitando sua cultura, seu ritmo de aprendizagem e sua leitura de mundo, onde juntos, educador e educando possam transformar o

mundo tornando-se críticos e sujeitos atuantes de suas próprias histórias.

O fator psicológico conta muito, pois um educando que não tenha uma mente aberta a querer aprender, vai se deparar com as dificuldades e certamente irá desistir, contudo, aqueles que estão determinados em fazer diferente e seguir adiante, não desistirão diante dos obstáculos vivenciados e às vezes só precisam de um estímulo a mais para superá-los. Estes servirão de exemplo para outros e serão motivo de orgulho para os profissionais comprometidos com esta modalidade de ensino.

## 4 AS ESCOLAS PESQUISADAS: **RESULTADOS EM FOCO**

O cenário dessa pesquisa foi em escolas públicas da cidade de Aracaju que disponibilizam a Educação de Jovens e Adultos (EJA), onde foi possível perceber que as salas de aula eram as mesmas que atendiam a alunos de diversos níveis escolaridade, não sendo infantilizadas, apesar de atenderem também a crianças em horários posteriores ao da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

As carteiras eram expostas em fileiras e havia um birô com a professora sentada à frente da turma. Um ponto observado foi o pequeno número de alunos presente em sala de aula, chamando a atenção para o problema da evasão escolar.

Foram realizadas entrevistas com alunos e professores de três escolas diferentes, onde destacamos três estudantes, um representante de cada escola. Percebemos que eles têm muita coisa em comum, ao mesmo tempo, são extremamente peculiares e únicos.

Os três alunos entrevistados são provenientes das áreas rurais e migram para as grandes cidades em busca de trabalho e melhores condições de vida, todos os entrevistados trabalham durante o dia e estudam no período da noite. Essa jornada diária demonstrava o cansaço físico do trabalho e de sua rotina, e por conta disso as faltas nas aulas eram bastante recorrentes. Também era bastante comum os alunos serem pegos dormindo durante as aulas. Observação feita pela professora da escola I, informação também partilhada pela professora da escola II.

A primeira aluna entrevistada, representante da escola II, diz que abandonou os estudos quando criança, para ajudar a cuidar dos irmãos, pois os pais trabalhavam na roça e as crianças cuidavam umas das outras. Voltou a estudar depois de adulta na esperança de conseguir uma melhor posição profissional. Tem 28 anos e está cursando a 1ª série do Ensino Médio e vem migrante do município de Capela no interior Sergipano. Ela conta ainda, que ao decidir voltar a estudar, a família ria dela e falava que não sabia o que ela ia fazer na escola, já que era “burra”, chegou a desistir por dois meses, mais retornou graças ao incentivo de uma família vizinha a sua residência.

Apesar de não receber o apoio de sua família, conseguiu o incentivo desta família amiga, assim como também dos professores que a auxiliaram na reposição dos conteúdos, referentes aos dois meses de evasão. Conseguindo ao final do período, avançar para etapa seguinte, referente à 2ª série do Ensino Médio.

O segundo aluno, representante da escola I, vindo também da área rural, abandonou os estudos aos 8 anos de idade para trabalhar na roça com o pai, após a idade adulta, casou-se, teve dois filhos e voltou a estudar por incentivo da esposa, também por querer aprender a ler e escrever. Tem 45 anos, está cursando o 4º ano do Ensino Fundamental. Veio do município de Itabaiana, e sua maior motivação foi a escrita, pois ele queria muito saber assinar o próprio nome, o mesmo contou, que sua maior felicidade foi poder identificar em um coletivo o nome do ônibus, que antes só era reconhecido através dos números ou quando pedia ajuda das pessoas próximas, para obter a informação desejada. Este aluno apesar de trabalhar o dia todo e ser bastante comprometido com sua educação, costuma faltar muito, devido ao cansaço do trabalho, conforme informação da professora

da escola.

A terceira aluna, representante da escola III, também vinda da área rural, largou os estudos quando criança, por se considerar “burra”, não conseguia aprender nada na escola, então passou a trabalhar na roça para contribuir com a renda familiar em Gararu, município onde viveu por 30 anos, até mudar-se para Aracaju, após o falecimento dos pais, onde começou a trabalhar como doméstica e posteriormente no comércio. Foi quando decidiu voltar a estudar em busca de uma promoção na empresa onde trabalhava, que exigia para tal cargo, um nível de escolaridade maior do que a sua. Tem 36 anos, é casada, tem 5 filhos e está cursando o 5º ano do ensino fundamental.

Os três entrevistados refletem bem o contexto sociocultural brasileiro de famílias pobres da zona rural, onde boa parte é analfabeta ou pouco escolarizada, sobretudo na região nordeste do país. Este fato chamou minha atenção: muitos dos educandos matriculados na modalidade de ensino da educação de jovens e adultos são oriundos da zona rural e não conseguiram a formação educacional na idade regular da educação básica. Desta forma, através das entrevistas, pude encontrar semelhanças nas respostas dos educandos apesar das singularidades de cada um.

Dos 13 alunos entrevistados, 10 são provenientes da área rural e apenas 3 da capital sergipana. Todos os que vieram do interior sergipano exerceram trabalho infantil, ainda que não tivessem essa consciência na época. Os três alunos representantes das escolas I, II e III reconhecem a falta que a escolaridade teve ao longo da vida e buscaram correr atrás do tempo perdido. Alegam que não desistirão ao longo do caminho e que apesar das dificuldades o estudo vale muito a pena.

Investigar sobre problemas no campo da educação é sobretudo, atravessar fronteiras entre as áreas das ciências, traduzindo a natureza complexa e interdisciplinar dos objetos de estudo desse campo (SOBRAL; BRETAS, 2016).

Na primeira visita a escola I, a diretora não foi muito receptiva mais autorizou minha entrada, Conversei então com uma professora que lecionava no 4º ano do ensino fundamental e me convidou para assistir sua aula, além de conversar com seus alunos. Depois de entrevistar a professora, entrevistei os 4 alunos presentes na sala, pois embora tivessem 6 na escola, 2 estavam fora da aula. E segundo a professora, os mesmos, não querem saber de estudar, pois vivem fora da sala de aula.

A professora informou ainda, que tenta diversificar suas aulas de maneira que o aluno seja motivado a participar e percebe-se que ela tem amor pelo que faz. Mesmo não tendo participado de nenhum curso de formação continuada na escola, ela pesquisa e planeja suas aulas utilizando teatro, produção textual, vídeos e artimanhas condizentes com a vida de seus alunos. Sua maior motivação é promover o conhecimento para seus educandos de maneira que eles aprendam e renovem seus conhecimentos a todo instante, cada um a seu tempo. E a maior dificuldade encontrada em sua opinião é a falta de comprometimento do próprio aluno, além, da falta de incentivo nesta modalidade por parte das políticas públicas.

Na visita a escola II, fui muito bem recebida e pude conversar com uma professora que chegou antecipada ao horário da aula e me recebeu na sala dos professores, a mesma não autorizou que eu gravasse áudio nem vídeo, apenas que eu escrevesse o que ela me respondia. Pude conversar com esta professora, que lecionava a disciplina de português para as turmas das três etapas do Ensino Médio. Conversei com 2 alunos na escola e 2 em suas casas, pois estes moram perto de minha residência. A professora informou que a maior dificuldade desta modalidade em sua opinião é de fato a evasão, pois há um distanciamento significativo entre o percentual de alunos ingressantes na escola e os que conseguem concluir o ano ou a etapa ao qual ingressaram. Sua maior motivação de trabalhar com a Educação de Jovens e Adultos é tornar possível a alfabetização desse público.

Na visita a escola III, muito embora tenha sido bem recebida pela coordenação e convidada a conhecer a instituição, nenhum professor quis realizar a entrevista, alegando vergonha ou falta de tempo. Já que estava em período de recuperação semestral e correção de provas. Quanto aos alunos

entrevistados, foram 5 alunos que encontrei no pátio da escola esperando a aula de revisão de prova começar, responderam a entrevista com satisfação.

Em conversa com a professora da escola I, quando perguntada sobre curso de formação continuada, a mesma informou que nunca fez nenhum curso de formação continuada pela instituição que trabalha e muito menos na área da Educação de Jovens e Adultos. Deixando evidente a falta de políticas públicas que se comprometam com a Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Já a professora da escola II informou que quando era da rede municipal de Aracaju participava de cursos de formação, mas na rede estadual ainda não tinha participado, pois estava como professora substituta há apenas um ano na rede.

O fato que torna esta modalidade de ensino falha ou até mesmo fracassada, pode-se dizer que seja a Evasão, pois da primeira escola pesquisada, de um total de 30 alunos matriculados na 1º série do Ensino Médio, apenas 12 (40%) concluíram esta etapa e conseguiram concluir o ano letivo. Na segunda escola, de um total de 20 alunos matriculados no 4º ano do ensino fundamental, apenas 6 (30%) tem chances de concluir esta etapa, pois estão frequentando regularmente. Já na terceira escola, de um total 17 alunos matriculados no 5º ano do Ensino Fundamental apenas 8 (47%) concluíram o ano letivo, ou seja, de um total de 67 alunos matriculados apenas 26 (40%) tem chances de serem promovidos para a etapa seguinte.

Nas entrevistas, quando perguntados sobre o motivo que fizeram os educandos abandonarem a escola no passado, apenas um disse que não gostava de estudar e por isso desistiu. Todos os outros entrevistados abandonaram a escola na idade regular para educação básica, por motivos econômicos, em busca de trabalho ou para ajudar na renda da família. O que deixa evidente que abriram mão de sua educação para trabalhar.

Dos educandos entrevistados alguns foram trabalhar em casas de famílias ricas, em serviços domésticos, outros cuidavam dos irmãos menores para que os pais pudessem trabalhar e outros trabalhavam na lavoura da família para ajudar na agricultura familiar. Em todos os casos em que o educando veio da zona rural, trabalharam ainda quando crianças, em seus municípios de origem. Já os educandos nascidos na capital só ingressaram no mercado de trabalho ao completarem a maioridade.

Toda a prática educativa está atrelada a concepções de seres humanos e de mundo, implicando objetivos, métodos e opções de valores. O ato de estudar por si só, já é tido como difícil, pois implica em uma criticidade sistemática. Some-se a isso o analfabetismo, como um problema grave que precisa de atenção específica das políticas públicas em nosso país.

O profissional que trabalha com a Educação de Jovens e Adultos (EJA), precisa ter um bom planejamento, pois precisa conhecer seus alunos, e seus valores culturais, utilizando ao máximo o tempo em sala de aula, uma vez que muitos trabalham o dia inteiro e não dispõem de tempo para atividades extraclasse. Também precisa conhecer o lugar em que vivem seus educandos e as histórias de vida dessas pessoas, relacionando as leituras de mundo desses educandos ao conhecimento científico na leitura da palavra.

## **5 COLETA DE DADOS**

Com a finalidade de ilustrar os dados colhidos, apresentamos neste item sete gráficos, com relação à naturalidade, idade, gênero, evasão, matrículas e conclusão da escolaridade nas escolas pesquisadas, seguidos de sua breve contextualização.

A coleta de dados aqui presente aponta informações bem importantes na questão do público alvo da Educação de Jovens e Adultos, trazendo os homens como maioria, nesta modalidade de ensino. A

evasão como fator alarmante, devido a tão grande índice. A migração das áreas rurais para as urbanas, em busca de melhores condições sociais, financeiras e de vida. A exploração do trabalho infantil nas classes mais pobres e o analfabetismo, sobretudo, nas famílias mais numerosas e mais carentes de nosso país.

**NATURALIDADE** - Consiste nas informações obtidas dos educandos através dos questionários e entrevistas, onde foi relatado a sua origem de moradia durante a maior parte da vida dos 13 entrevistados onde se conclui que 10 educandos vêm do interior e apenas 3 educandos são da capital. Atingindo um percentual de 77% de alunos vindo do interior e 23% da capital.

**IDADE** – Em relação a idade, consta que a maior parte dos 13 entrevistados estão no grupo 1 com faixa etária de 18 a 25 anos com 6 educandos, seguindo vem o grupo 2 com faixa etária de 26 a 35 com 4 educandos e por último o grupo 3 de 36 a 60 ou mais com apenas 3 educandos. Chegando ao percentual de 46% de alunos no grupo 1 a 31% no grupo 2 e 23% no grupo 3.

**GÊNERO** – As informações aqui obtidas, são que dos 13 entrevistados apresenta-se um total de 8 educandos do sexo masculino e 5 educandos do sexo feminino, apontando o sexo masculino como maioria. Atingindo um percentual de 62% dos educandos homens e 38% mulheres.

**EVASÃO** – os motivos da evasão são inúmeros, no entanto através da coleta de dados, os três motivos apontados pelos 13 entrevistados, são de procura de trabalho, com 8 educandos apontando este motivo, ajudar a família com 4 educandos apontando tal motivo e apenas 1 educando abandonou seus estudos por falta de interesse. Ou seja, 61% dos entrevistados deram como motivo da evasão o trabalho. 31% ajudar a família e 8% falta de interesse próprio nos estudos.

**ESCOLA 1** – Os dados mostram que, de um total de 30 alunos matriculados, apenas 12 conseguiram passar para etapa seguinte concluindo o ano letivo, onde 10 educandos evadiram e 8 foram reprovados. Na escola I apenas 40% dos alunos concluíram, 33% evadiram e 27% foram reprovados.

**ESCOLA 2** - Os dados mostram que, de um total de 20 alunos matriculados, apenas 6 frequentam as aulas regularmente e 14 evadiram. Deixando evidente o quanto a evasão é presente nas séries da educação de Jovens e Adultos (EJA). Na escola II apenas 30% estão frequentando e 70 % estão evadidos.

**ESCOLA 3** – Em um total de 17 alunos matriculados apenas 8 conseguiram concluir o ano letivo e 6 evadiram somando-se a mais 3 reprovados, ou seja 9 educandos ficaram mais uma vez pelo caminho, talvez até sem motivação alguma para retornar os estudos. Na escola III 47% dos alunos concluíram as series ao qual ingressaram, 35% evadiram e 18% foram reprovados.

As informações levantadas nos levam a querer aprofundar-nos ainda mais, nessas temáticas. Sendo os educandos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), quase sempre, migrantes das áreas rurais, boa parte sofreu exploração de trabalho infantil e por este motivo se viram obrigados a largar os estudos na idade própria.

Outra questão para se aprofundar é a qualificação dos educadores na especificidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA), que constantemente, não passa de uma adaptação ou mesmo repetição das metodologias adotadas com as crianças.

Os depoimentos obtidos dos entrevistados, sobretudo dos alunos, nos revelam histórias de vida de superação, motivação, determinação e comprometimento que, mesmo após tantas dificuldades enfrentadas ao longo da vida, se disponibilizam a querer mais: mais conhecimento, mais direitos, mais respeito, mais educação.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA), para esses educandos, representa uma oportunidade gerada pela educação ao poder do conhecimento que, em outro momento lhe fora privado, pela falta de escolaridade e de conhecimento de direitos. Então conclui-se que, apesar da evasão, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma forma de inclusão.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma forma de educação utilizada para educar pessoas que não tiveram oportunidade de escolarização no tempo correto, que buscaram por inúmeros motivos uma requalificação junto à sociedade, por meio dos estudos. Para realizar seu potencial de inclusão, superando a evasão, só nos resta ficar em alerta de que algo precisa ser mudado, seja no incentivo ao educando, em busca da conclusão de sua escolaridade, seja na oferta por esta modalidade de ensino, seja nas melhores condições de aplicabilidade desta modalidade.

Sobre a volta aos estudos na Educação de Jovens e Adultos (EJA), conclui-se que esta ocorre mais pela necessidade de introdução ao mercado de trabalho, cada dia mais exigente e competitivo, assim como a escolarização para fins sociais, de inserção em uma sociedade cada dia mais informatizada e de necessidade de letramento.

A necessidade de abandonar a escola por inúmeros motivos sociais, culturais econômicos ou psicológicos e posteriormente a percepção futura de que a baixa escolaridade atrapalhará e fará com que se encontre dificuldades ainda maiores a longo prazo, para conseguir melhores posições no mercado de trabalho leva ao reconhecimento de que a volta aos estudos é uma necessidade, caso contrário ocorrerá que os não letrados, continuarão ocupando cargos de baixo rendimento e piores condições ou mesmo, subempregos. Assim, a busca por melhores condições de trabalho e melhores remunerações corresponde a uma demanda por maior conhecimento científico, logo, maior escolaridade.

É perceptível a falta de políticas públicas de incentivo à escolarização de jovens e adultos após a idade escolar adequada, suficientes para a diminuição da evasão escolar nesta modalidade. Desta forma, necessitamos de programas que valorizem as representações sociais, válidas e positivas na sociedade atual, relacionando a escola como um lugar acolhedor a todas as idades e classes sociais. Que abrace o desafio de superar modos de ensino nem sempre compatíveis com a realidade vivenciada aos alunos, possibilitando que os mesmos tenham acesso à educação, de forma verdadeiramente inclusiva e significativa.

## REFERÊNCIAS :

- BRASIL.** Plano nacional de educação/ **lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001.** Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/leis\\_2001/110172.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/leis_2001/110172.htm). Acesso em 13 de agosto de 2018.
- COLBERT, Sylvana Silva. **Motivos que geram a evasão dos alunos da EJA em São Miguel do Oeste.** Santa Catarina: 2014.
- FREITAS, Maria de Fátima Quintal de. Educação de jovens e adultos, educação popular e processos de conscientização: intersecções na vida cotidiana. **Rev. Educar**, Curitiba, n. 29, p. 47-62, 2007. Editora UFPR. Disponível em: <file:///C:/Users/Aline%20Souza/Downloads/8665-25438-1-PB.pdf>. Acesso em 12 de agosto de 2018.
- FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança.** 12. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1979.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa.** 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002-2009
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde.** 12 ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 2010.
- OLIVEIRA, Marta Kohl de. Jovens e adultos como sujeitos de conhecimentos e aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação.** N 12, p. 59-73. São Paulo. Set/Dez. 1999.
- OLIVEIRA, Marta Kohl de. Ciclos de vida: algumas questões sobre a psicologia do adulto. **Revista Educação e Pesquisa.** V. 30, N 2, p.2011-229. São Paulo. Mai/Ago. 2004.
- PIERRO, Maria Clara Di; GRACIANO, Mariângela. **A Educação de Jovens e Adultos no Brasil.** São Paulo, 2003.
- SOBRAL, M.N. **Interfaces da pesquisa em Educação.** In: SOBRAL, M.N.; BRETAS, S.A. (Org.). Pesquisa em educação: interfaces, experiências e orientações. Maceió: Edufal, 2016. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/educacao/article/view/6188>. Acesso em 28 de julho de 2019.
- SOUZA, O.M.C.G. de, ALBERTO, M. de F. P. Trabalho Precoce e processo de escolarização de crianças e adolescentes. **Psicologia em estudo.** Maringá, v. 13, n 4, p. 713-722, out-dez, 2008.
- STRAUS, Anselm; CORBIN, Joliet. **Pesquisa qualitativa: Técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada.** Porto Alegre: Artmed, 2008.
- YIN , Robert K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos.** Porto Alegre: Bookman, 2010.